

INTERNACIONALIZAÇÃO E INTERCULTURALIDADE NA EDUCAÇÃO BÁSICA: JUVENTUDES NEGRAS, GÊNERO E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Ana Regina Teixeira¹

aregina07@gmail.com

Área temática: Práticas Pedagógicas e Metodologias Ativas

Introdução: Este resumo apresenta o Clube de Relações Internacionais como uma prática historicamente presente em determinados espaços que, ao ser apropriada e ressignificada por uma escola pública, configurou-se como tecnologia pedagógica, organizacional e formativa voltada à internacionalização da educação, à interculturalidade, à cidadania global e ao protagonismo juvenil antirracista, em diálogo com as Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008. O Clube de Relações Internacionais do Colégio Estadual Professor Rômulo Almeida (CRI-CEPRA) mobiliza diferentes metodologias ativas, como organização de núcleos, simulações diplomáticas, debates, produção coletiva, circulação de conhecimentos entre escola e universidade e participação em eventos e espaços públicos. Vinculado a um estudo doutoral desenvolvido entre a Educação Básica e a Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia (FACED/UFBA), que discorreu sobre ações de acolhimento e reconhecimento de práticas internacionais e interculturais, que ao serem tensionadas pelos desafios oriundos do campo da diversidade, favoreceram a reflexão e a apreensão de novos conhecimentos por professores e estudantes da Educação Básica e Superior. Decorrente dessa investigação, a pesquisa atual tem como **metodologia** a pesquisa participante e exploratória, por ampliar a compreensão do fenômeno investigado e favorecer a aproximação entre pesquisador e objeto de estudo. Caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa e **objetiva** analisar a construção da cidadania global e da emancipação social a partir da participação majoritária de juventudes negras, especialmente de estudantes mulheres, considerando a internacionalização, a interculturalidade e a educação para as relações étnico-raciais (ERER). Os **resultados parciais** apontam para o Clube de Relações Internacionais como produtor de outras possibilidades de atuação juvenil, constituindo-se como um meio de democratização da internacionalização da educação e das vivências interculturais, sobretudo em diálogo com as produções do Sul Global. **Conclusão:** A experiência revela-se fortalecedora de práticas pedagógicas colaborativas ao aproximar os estudantes da escola como um todo, estreitar as relações entre escola e universidade e fomentar práticas pedagógicas articuladas ao local e ao global, contribuindo para ampliar a circulação de saberes no eixo Sul-Sul.

Palavras-chave: Gênero. Protagonismo juvenil. Relações Internacionais.

Agradecimentos e financiamento (Opcional)

Agradecemos ao Colégio Estadual Professor Rômulo Almeida, à CAPES e ao CNPq pelo financiamento recebido para a elaboração da pesquisa doutoral.

¹ Professora Substituta da Universidade Federal da Bahia – Faculdade de Educação